

19^ocee

19^o Congresso
Estadual de
Espiritismo

O **Centro Espírita**
no *novo tempo*

São Paulo • 2026
19, 20 e 21 de junho

USE
UNião das Sociedades
Espíritas do Estado
de São Paulo

usesp.org.br/congresso



Caderno de Resumos

1^o Encontro de Ciência e Pesquisa Espírita da USE

20 de Junho de 2026

19^o Congresso Estadual de Espiritismo

São Paulo – SP

19, 20 e 21 de Junho de 2026



<https://usesp.org.br/congresso/>

Sumário

Resumo 1 – Secularismo e novas espiritualidades: desafios para o Espiritismo no século XXI	2
Resumo 2 – Filosofia e Espiritismo: por que estudar a doutrina e suas correlações com a filosofia tradicional?	3
Resumo 3 – A responsabilidade do comunicador social na divulgação espírita	4
Resumo 4 – Curso de médiuns online: proposta e resultados	5
Resumo 5 – Inteligência artificial como aceleradora da criação de painéis e do estudo espírita	6
Resumo 6 – A importância da arte para a evolução moral do homem	7
Resumo 7 – A relevância da <i>Revista Espírita</i> no desenvolvimento do <i>corpus</i> doutrinário do espiritismo	8
Resumo 8 – A importância da <i>Revista Espírita</i> : uma análise epistemológica	9
Resumo 9 – As perguntas de Kardec e as respostas dos Espíritos: o que foi mais decisivo para o espiritismo?	10
Resumo 10 – Avaliação de mensagens mediúnicas	11
Resumo 11 – Evocações mediúnicas: uma análise empírica intergrupos	12
Resumo 12 – Desenhos mediúnicos e sua manifestação nas reuniões mediúnicas sérias: Um estudo observacional multigrupos	13

Secularismo e novas espiritualidades: desafios para o Espiritismo no século XXI

Fernando de Oliveira Porto

USE Distrital da Casa Verde — São Paulo, SP

Resumo

A secularização é compreendida como um processo histórico e social de perda de influência da religião sobre esferas como o Estado, a política, a educação e a vida pública, associado ao desenvolvimento da modernidade ocidental desde a Reforma Protestante, passando pelo Iluminismo e pelas revoluções dos séculos XVIII e XIX, até sua intensificação com a industrialização e a expansão da educação laica nos séculos XIX e XX. Contudo, ao contrário de previsões de declínio, o fenômeno religioso não desapareceu, mas se reconfigurou no contexto de uma sociedade pós-moderna, marcada pelo pluralismo, pela diversidade e pela fragmentação, bem como pela relativização das grandes narrativas e da descrença no progresso linear e na razão universal. O presente trabalho tem como objetivo apresentar os principais desafios que o Espiritismo enfrentará no século XXI, sob a ótica do autor, considerando a crise das religiões, o avanço do secularismo e as novas expressões de espiritualidade na contemporaneidade. Diante desse cenário, busca-se refletir sobre como o Movimento Espírita se posiciona frente às intensas transformações da sociedade contemporânea. Nesse sentido, algumas questões se impõem: como tem sido o diálogo com a ciência e com a racionalidade moderna? Como o Espiritismo tem sido apresentado, no sentido de se diferenciar das novas formas de espiritualidade que atraem jovens e públicos urbanos? Quais estratégias ou adaptações em sua divulgação são necessárias para manter relevância social, sem prejuízo da fidelidade aos princípios espíritas? Para tanto, apresentam-se propostas de ação prioritárias por parte do Movimento Espírita organizado, visando à superação dos desafios atuais. Um eixo central para sua atualização no contexto contemporâneo consiste em promover o reconhecimento do Espiritismo como uma proposta de espiritualidade simultaneamente racional, moral e experiencial, não circunscrita a um rótulo religioso. Nesse sentido, delineiam-se quatro frentes complementares de ação. Em primeiro lugar, a afirmação do Espiritismo como campo passível de investigação no âmbito da ciência, cujos estudos devem ser incentivados, especialmente entre a juventude espírita, a fim de promover uma abordagem crítica e sistemática de seus fundamentos. Em segundo lugar, sua apresentação como uma proposta voltada ao bem-estar integral do ser humano, com potenciais contribuições para a promoção da saúde mental. Em terceiro lugar, o fortalecimento da dimensão experiencial, por meio da ampliação das oportunidades de participação ativa dos frequentadores, superando a passividade institucional e estimulando o desenvolvimento responsável da prática mediúnica como forma de vivência do aspecto espiritual. Por fim, uma maior incorporação das tecnologias digitais e o uso mais amplo das mídias sociais como instrumentos de difusão e diálogo, favorecendo uma inserção mais efetiva dos espíritas no debate público contemporâneo.

Filosofia e Espiritismo: por que estudar a doutrina e suas correlações com a filosofia tradicional?

Miriam Regina Zillo

Núcleo Espírita de Filosofia – São Paulo, SP.

Resumo

Segundo Herculano Pires, “*Na verdade, a Filosofia Espírita se apresenta, para o investigador imparcial, como o delta natural em que desemboca no presente toda a tradição filosófica.*” [1] Ao estudar esse livro, percebemos a importância deste estudo para compreender melhor as raízes da doutrina uma vez que o próprio Kardec nos fala que “*ela é eterna e que precursores prepararam o caminho*” [2]. A base da doutrina está na história do pensamento e, portanto, na filosofia e na ciência como também nas artes. Esse projeto faz um estudo integrado do Espiritismo em seus três pilares principais — ciência, filosofia e moral — salientando e incentivando para esse estudo que leva a uma compreensão mais profunda da essência da doutrina afim de que seja divulgada como Kardec nos ensinou. O mais importante desta pesquisa integrada com a filosofia tradicional foi perceber o quanto é necessário para os dirigentes, expositores, palestrantes, divulgadores e estudantes a busca das bases do pensamento espírita transmitida pelos Espíritos e por Kardec de maneira sintética e que é preciso detalhá-la para ter um conhecimento perfeito daquilo que se quer entender e apreender para fortalecer a fé na vida futura. “*A fé necessita de uma base, base que é a inteligência perfeita daquilo em que se deve crer. E, para crer, não basta ver; é preciso, sobretudo, compreender.*” [3] Outro ponto primordial a ser destacado, é a responsabilidade de passar um conhecimento esclarecedor para se evitar a criação de dogmas que não pertencem à doutrina e que podem levar a um entendimento equivocado de seus princípios. “*Evitar a incoerência, as ambiguidades conceituais, a linguagem excessivamente devocional*”, [4] evitando fixar-se somente no lado “igreja” da doutrina — “*Mais grave é a atitude daqueles que, sob influência atávica da subordinação dogmática aos textos canônicos, procuram estancar o conhecimento, reduzindo-o à repetição de fórmulas antigas e recusando o avanço proporcionado pela investigação racional e científica.*” [4] Para melhor entender a importância da correlação com a filosofia tradicional, está, na introdução do Evangelho, os filósofos Sócrates e Platão como precursores do Espiritismo anunciando a imortalidade da alma, a reencarnação e o esquecimento assim como a doutrina da escolha das provas.[5] Ainda nesse estudo procura-se preservar coerência com a proposta kardequiana de progresso do saber pela investigação racional, mantendo a fidelidade ao Espiritismo ao usar a razão, o bom senso e a crítica nas pesquisas. Somente desse modo a doutrina cumpre sua verdadeira função: “*consolar pelo esclarecimento, orientar pelo conhecimento e participar do movimento incessante de progresso que conduz o Espírito à compreensão mais lúcida de si mesmo e das leis que regem a vida, conduzindo-o à prática do bem.*”[4]

Referências

- [1] PIRES, J.H., *Introdução à Filosofia Espírita*, cap. A Tradição Filosófica, Ed. Paideia 1983 p. 14.
- [2] KARDEC, A., *O Livro dos Espíritos*, perg. 145.
- [3] KARDEC, A., *Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XIX, A fé transporta montanhas, A fé religiosa, Condição da fé inabalável, item 7.
- [4] MILANI, M. (2026). “Espiritismo: Além do Evangelho”, *Revista Dirigente Espírita* **211**, mar/abr 2026, p. 38. Link de acesso: <https://usesp.org.br/wp-content/uploads/2026/03/rdDE-211.pdf>. Acessado em 06 de Junho de 2026.
- [5] KARDEC, A., *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Introdução, item V., Ed. FEB 2013.

A responsabilidade do comunicador social na divulgação espírita

Katia Danielli Pelli de Oliveira

São Paulo, SP

Resumo

A expansão das plataformas digitais ampliou significativamente as formas de circulação de ideias na sociedade contemporânea. No campo espírita, canais como *YouTube*, *podcasts* e redes sociais passaram a desempenhar papel relevante na divulgação da Doutrina, permitindo que conteúdos alcancem públicos mais amplos. Nesse ambiente digital, o comunicador espírita assume função importante como mediador entre o conteúdo doutrinário e o público que o consome. Muitos materiais compartilhados nas redes acabam se tornando referência para a compreensão de conceitos espíritas, influenciando percepções e interpretações sobre a Doutrina. O problema que orienta este estudo consiste em compreender em que medida os canais espíritas mais acessados nas plataformas digitais contribuem para a preservação da coerência doutrinária ou, ao contrário, favorecem a difusão de interpretações que se afastam das bases estabelecidas pela Codificação de Allan Kardec. Parte-se da hipótese de que popularidade e alcance digital não constituem, por si só, indicadores de qualidade doutrinária. Para a análise, adotou-se abordagem qualitativa baseada na observação de conteúdos divulgados por alguns dos canais espíritas com maior audiência nas plataformas digitais. Consideraram-se aspectos como a proximidade das explicações com as obras da Codificação, a distinção entre opinião pessoal e ensinamento doutrinário e a presença de elementos sincréticos ou interpretações espiritualistas não fundamentadas nas obras de Kardec. Os resultados indicam a existência de dois perfis de comunicação espírita nas mídias digitais. De um lado, observam-se canais que procuram fundamentar suas exposições nas obras da Codificação e incentivar o estudo direto da Doutrina. De outro, identificam-se canais que misturam conceitos de diferentes correntes espiritualistas ou apresentam narrativas mediúnicas e interpretações pessoais como se fossem ensinamentos doutrinários. Esse contraste revela que alguns conteúdos com maior engajamento nas redes costumam utilizar narrativas emocionais ou especulativas que extrapolam os fundamentos doutrinários, enquanto canais voltados ao estudo sistemático das obras de Kardec tendem a apresentar menor alcance nas plataformas digitais. Constata-se, assim, que o comunicador espírita ocupa posição estratégica na forma como o Espiritismo é apresentado ao público. Ao utilizar meios digitais de grande alcance, sua atuação passa a influenciar diretamente a compreensão da Doutrina por parte de muitos interessados. Conclui-se que a divulgação espírita nas mídias digitais exige não apenas capacidade de comunicação, mas também responsabilidade doutrinária. Torna-se essencial deixar clara a distinção entre ensinamento doutrinário e interpretação pessoal, contribuindo para uma compreensão mais fiel da Doutrina.

Curso de médiuns online: proposta e resultados

Marlene Nogueira, Jerson Bottaro, Sonia Mello, Edna Dourado, Carlos Ferreira, Jurema Espanhol, João Dias, Rubens Costa, Márcia Assis, Márcia Xavier, Fernando Duarte, Maria Marta, Sandra Pizarro, Rita Cortes, Maria do Carmo, Ademar Ribeiro, Regina Célia, Carlos Bertolini, Neusa Netto, Teresinha Bottaro e Sonia Fascina
Aliança Espírita Evangélica

Resumo

Por conta do afastamento social imposto pela covid19 e a necessidade de dar continuidade aos grupos de estudo e formação de médiuns, foi proposto ao nosso Conselho a aplicação do nosso programa presencial, com alguns ajustes, para a modalidade *online*, uma vez que já tínhamos uma experiência de aplicação das aulas práticas sem a presença da equipe dirigente do curso, para os alunos em outros estados do Brasil e no exterior. Para os cursos autorizados e desenvolvidos, a equipe do projeto acrescentou 12 aulas ao programa presencial já existente, com objetivo de treinar os alunos na sua concentração por estarem em suas residências, com fluxo de pessoas e animais para evitar desvios durante o treinamento. O ponto de maior atenção e preocupação com a adoção deste modelo estava centrado nas aulas práticas com a necessidade da psicofonia por estarem os alunos em suas residências e como resolver a situação caso tivéssemos alguma intercorrência. Durante a realização dos cursos ligados ao projeto ocorreram três casos de descontrole do aluno quando da psicofonia e que teve atuação imediata do dirigente que adotou o mesmo critério quando ocorre no presencial, chamando o aluno pelo seu nome, para seu total despertamento, enquanto os demais permanecem em vibrações. Para o curso *online* a duração de cada aula foi alterada de 01h30 para 02h00. Os cursos foram desenvolvidos nas plataformas *Zoom* e *Google Meet* com aulas expositivas e práticas. Para as aulas práticas os alunos foram divididos em salas com máximo de 10 alunos por sala e 2 da equipe dirigente e o método de condução das aulas seguiu a mesma orientação de quando a aula é presencial. O curso se mostrou eficaz e os resultados auferidos também e ao final aprovado pelo nosso Conselho. Foram 19 Dirigentes; 33 membros na Equipe de Apoio; 291 Alunos inscritos; 145 Alunos completaram o curso; 123 Alunos fizeram estágio; 57 alunos estão trabalhando na forma presencial e 36 alunos na forma online.

Bibliografia

O Livro dos Médiuns; A Gênese; O Livro dos Espíritos; O Evangelho Segundo o Espiritismo; de Allan Kardec.

Passes e Radiações; Mediunidade; Desenvolvimento Mediúnico; Métodos Espíritas de Cura; de Edgard Armond.

Os Mensageiros; Missionários da Luz; Nos Domínios da Mediunidade; Mecanismos da Mediunidade; Desobsessão de André Luiz.

Inteligência artificial como aceleradora da criação de painéis e do estudo espírita

Paulo Henrique Sanchez

Centro Espírita Casa Simão Pedro - São Paulo, SP | Núcleo Espírita Emmanuel - São Paulo, SP

Resumo

A inteligência artificial generativa vem se tornando uma ferramenta relevante para educação, pesquisa, síntese de conhecimento e apoio à organização de materiais didáticos, desde que seu uso permaneça subordinado à curadoria humana, ao senso crítico e à finalidade pedagógica [1,2]. Neste trabalho apresentamos um relato de experiência sobre o uso de IA para acelerar a criação de painéis, palestras e trilhas de estudo no contexto espírita, utilizando como base fontes doutrinárias, como Kardecpedia, associadas a referências científicas e ferramentas de organização cognitiva, especialmente NotebookLM e GPT/ GE-MINI/ CLAUDE. O método parte de uma premissa central: a IA não substitui o expositor, o pesquisador ou o estudante, mas funciona como uma alavanca de velocidade, coerência e estruturação. Assim como um carro superesportivo sem piloto não chega a lugar algum, a IA sem repertório, direção e curadoria humana tende a produzir respostas superficiais ou desalinhadas. No fluxo proposto, o expositor seleciona previamente o tema, alimenta o NotebookLM com fontes doutrinárias confiáveis, como trechos de Kardecpedia, e solicita à ferramenta uma primeira organização do conteúdo. O NotebookLM opera a partir das fontes fornecidas pelo usuário, podendo apoiar resumos, exploração guiada, mapas mentais e revisões em áudio, sempre refletindo o material carregado como base. Em seguida, o conteúdo estruturado é levado a uma IA generativa, para aprofundamento, cruzamento com elementos científicos, organização didática e construção de uma narrativa em formato de painel. A partir desse processo, torna-se possível transformar referências dispersas em uma sequência pedagógica com introdução, desenvolvimento, pontos de tensão, convergências, analogias responsáveis, notas metodológicas e referências. O resultado observado foi expressivo: um painel que tradicionalmente poderia exigir cerca de dois dias de preparação foi estruturado em poucos minutos, internalizado em aproximadamente vinte minutos e apresentado em quarenta minutos, sem que isso eliminasse a necessidade de domínio prévio do tema pelo expositor. O problema central enfrentado é a lentidão na organização de estudos, palestras e materiais didáticos quando o expositor precisa cruzar doutrina, ciência, filosofia e linguagem acessível. A proposta mostra que a IA pode ampliar velocidade, dinamismo e coerência, para favorecer a pedagogia do estudo espírita sem substituir discernimento, leitura direta das obras e responsabilidade interpretativa. Em perspectiva mais ampla, centros espíritas, expositores e estudantes podem utilizar esse modelo para criar painéis, cursos, apostilas e revisões multimodais, desde que mantenham a IA como ferramenta de apoio, e não como autoridade doutrinária ou intelectual.

Referências

- [1] MIAO, Fengchun; HOLMES, Wayne (2023). “Guidance for generative AI in education and research”. Paris: UNESCO, 2023. DOI: [10.54675/EWZM9535](https://doi.org/10.54675/EWZM9535).
- [2] OECD (2023). *OECD Digital Education Outlook 2023: Towards an Effective Digital Education Ecosystem*, OECD Publishing, Paris. DOI: [10.1787/c74f03de-en](https://doi.org/10.1787/c74f03de-en).

A importância da arte para a evolução moral do homem

Miriam Regina Zillo

Núcleo Espírita de Filosofia – São Paulo, SP

Resumo

Este trabalho pretende mostrar em uma análise simplificada, a relação entre a produção de obra de arte e a evolução moral do homem, levando em consideração os afetos produzidos e recebidos em sua contemplação. *“A beleza é um dos atributos divinos. Deus pôs nos seres e nas coisas esse encanto misterioso que nos atrai, nos seduz, nos cativa e enche a alma de admiração, às vezes de entusiasmo.”*

(1) A verdadeira arte expressa o Bom, o Belo e a Beleza. Sua massificação em todos os campos do conhecimento, envolvendo o interesse financeiro e cultural pode afetar o homem no seu desenvolvimento moral, embotando o raciocínio e cerceando seu livre arbítrio, alienando-o do pensamento autônomo. A arte produzida em massa hoje é privada de conteúdo, principalmente na música, provocando um embotamento mental mecânico e repetitivo. *“Tudo está no marasmo, e nada, a não ser o que se liga diretamente à fúria positivista do século, tem chance de ser apreciado favoravelmente.”* (2) Poderia a Arte ser um caminho em que o homem pudesse concluir ou confiar a fim de alcançar um mundo melhor para viver, elevando o progresso moral e ético da humanidade? A arte politicamente engajada que pode afetar o homem e sua consciência, como dever de cidadão, a participar das controvérsias sociais, posicionando-se a favor ou contra. *“Dissemos que o objetivo essencial da arte é a procura e a realização da beleza; é, ao mesmo tempo, a procura de Deus, pois que Deus é a fonte primeira e a realização perfeita da beleza física e moral. Quanto mais a inteligência se apura, se aperfeiçoa e se eleva, mais se impregna da ideia do belo. O objetivo essencial da evolução, portanto, será a procura e a conquista da beleza, a fim de realizá-la no ser e nas suas obras. Tal é a norma da alma na sua ascensão infinita.”*

(1) O homem materializado pelo dinheiro carrega fardos de servidão, tornando-se bruto, insensível e a sensibilidade o repele como uma criatura sórdida, baixa. A ganância pelo dinheiro ou poder despoetiza o homem e ele passa a ser amargo. A arte tem a reputação de se relacionar com o belo, bem e virtuoso, que são também valores espirituais desinteressados e que contribuem para que a existência humana se eleve acima da materialidade, da mesquinha. Ao se aconchegar no belo o Espírito se protege da brutalidade do mundo e eleva-se em pensamento para uma natureza acima do animal. A música tem esse poder de penetrar no âmago do homem, libertando-o, por momentos, dos fardos da servidão. *“Literatura, Arquitetura, Pintura, História, tudo receberá do aguilhão espírita o novo batismo de fogo necessário para dar energia e vitalidade à sociedade expirante, porque ela terá insculpido no coração daqueles que a aceitarem, um ardente amor pela Humanidade e uma fé inquebrantável em seu destino.”* (2)

Referências

- (1) DENIS, L. (2017). *O Espiritismo na arte*, versão digitalizada em novembro 2017 pelo Portal Luz Espírita, Parte I, p. 7.
- (2) *Revista Espírita* – 1869 > Janeiro > Dissertações espíritas > “As artes e o Espiritismo”.

A relevância da *Revista Espírita* no desenvolvimento do *corpus* doutrinário do espiritismo

Adair Ribeiro Júnior

Museu AKOL – São Paulo, SP

Resumo

O lançamento de *O Livro dos Espíritos* em abril de 1857 por Allan Kardec marcou o início formal do Espiritismo na França. Entre 1857 e 1869, foi produzida a literatura que constitui o seu *corpus* doutrinário. O desenvolvimento e a consolidação da doutrina espírita ocorreram especialmente por meio dos cinco livros mais conhecidos: *O Livro dos Espíritos*, *O livro dos médiuns: ou guia dos médiuns e dos evocadores*, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, *O céu e o inferno e a justiça divina segundo o Espiritismo* e *A gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo*. A publicação mensal da *Revista Espírita* foi iniciada por Kardec em janeiro de 1858. O artigo analisa o papel do periódico como ferramenta essencial para o desenvolvimento do *corpus* doutrinário do Espiritismo no século XIX. A metodologia empregada para esta análise fundamenta-se na comparação da escrita, das ideias e dos temas abordados em centenas de artigos publicados nas fontes primárias compostas por cento e trinta e seis edições originais da revista francesa, sob a responsabilidade direta de Allan Kardec, cobrindo o período de janeiro de 1858 a abril de 1869. O estudo demonstra que a *Revista Espírita* desempenhou papel fundamental na elaboração de conteúdos que foram incorporados e consolidados nos cinco livros básicos espíritas e nas suas edições revisadas. A pesquisa também analisa como o periódico funcionou como um fórum para debates, experimentação de hipóteses, registro de fenômenos mediúnicos e para o amadurecimento e refinamento das ideias espíritas. Além disso, a *Revista Espírita* se apresenta com valioso valor historiográfico, documentando e permitindo compreender o contexto do surgimento do Espiritismo. Ela também revela o processo criterioso e de caráter científico utilizado por Kardec para construir a doutrina, baseado na observação, análise crítica e “verificação universal”, contendo informações complementares e preenchendo lacunas, que ajudam em uma melhor compreensão das obras básicas. Concluímos que o periódico foi o eixo articulador do processo de construção dos textos doutrinários, que permitiu a lapidação e o aprimoramento contínuo da doutrina, garantindo que o Espiritismo se estabelecesse como um corpo de conhecimento coerente, passível de estudo e em constante evolução, distinto das religiões ditas dogmáticas, como defendido pelo seu fundador, e alinhado aos princípios da razão e da ciência de sua época.

A importância da *Revista Espírita*: uma análise epistemológica

Luiz Fuchs
São Paulo, SP

Resumo

A *Revista Espírita*, publicada entre 1858 e 1869 sob a direção de Allan Kardec, constitui um dos documentos centrais para a compreensão do Espiritismo. Frequentemente lida apenas como registro histórico ou complemento da Codificação, sua função efetiva no processo de formação da doutrina permanece, em grande medida, subestimada. Este trabalho propõe analisar a importância deste periódico a partir de uma perspectiva epistemológica, evidenciando seu papel na construção do conhecimento espírita.

No contexto do século XIX, marcado pela emergência de fenômenos mediúnicos e pela ausência de critérios claros de validação, a *Revista Espírita* surge como um espaço de organização, análise e interpretação desses fenômenos. Longe de se limitar à divulgação de conteúdos, ela opera como um ambiente estruturado de investigação, no qual comunicações mediúnicas, relatos de experiências e reflexões teóricas são reunidos, comparados e criticamente examinados.

O problema central que orienta este estudo consiste em determinar em que medida a *Revista Espírita* pode ser compreendida não apenas como veículo de divulgação, mas como instrumento ativo de produção do conhecimento. A análise demonstra que ela desempenha três funções fundamentais: laboratório de investigação, construção da identidade doutrinária e antecipação de ideias da Codificação.

Como resultado, sustenta-se que a *Revista Espírita* constitui um dispositivo epistemológico, revelando o processo de construção do pensamento kardeciano e ocupando posição central na compreensão do método espírita.

Seção 3 – Revista Espírita e o Desenvolvimento da Doutrina – 14:00 - 15:30

Resumo 9

As perguntas de Kardec e as respostas dos Espíritos: o que foi mais decisivo para o espiritismo?

Ricardo Andrade Terini

Grupo de Estudos Espíritas Ondas de Amor, São Paulo, SP – <https://www.instagram.com/grupoondasdeamor>

Resumo

“Fazer as perguntas certas é mais importante do que encontrar a resposta para elas”, afirmava Henri Poincaré, matemático, físico e filósofo francês de reconhecida habilidade em elaborar perguntas eficazes para desafiar as fronteiras do conhecimento. Questionários podem ser utilizados para diferentes finalidades: identificação, avaliação do conhecimento, estímulo à atenção e à reflexão, complemento de esclarecimentos, direcionamento de um assunto. No livro *Obras Póstumas*, Allan Kardec narra que, quando começou a frequentar as sessões de mesas girantes na casa do sr. Baudin, procurou nelas resolver problemas que lhe interessavam sobre psicologia, filosofia e natureza do mundo invisível. Em cada sessão, com base em sua experiência pedagógica, apresentava perguntas preparadas metodicamente, que eram respondidas com lógica e profundidade. Assim, o caráter das reuniões, em geral frívolas, mudou totalmente, e, quando ele precisava faltar, os presentes perdiam todo o interesse. Tais questões iniciais, desenvolvidas e complementadas, formaram a base da 1ª edição de *O Livro dos Espíritos*. A continuidade dessas questões, propostas por Kardec então para mais médiuns e outros Espíritos, permitiu o desenvolvimento da obra e a publicação da 2ª edição ampliada. Assim como atualmente, algumas pessoas achavam que seria preferível aguardar a manifestação dos Espíritos e os temas escolhidos por eles para seus ensinamentos, ao invés de questioná-los. Kardec, porém, afirmava que isso seria um erro, e que, agindo assim, teríamos de esperar muito tempo para nos esclarecermos sobre certos assuntos, se não perguntássemos a eles. “Sem as nossas perguntas, *O Livro dos Espíritos* e *O Livro dos Médiuns* ainda estariam por fazer ou pelo menos seriam muito mais incompletos: numerosos problemas de grande importância estariam ainda por resolver. Kardec ainda dedicou um capítulo especial d’*O Livro dos Médiuns* para tratar das Perguntas que se podem fazer aos Espíritos, em que apresentou várias orientações ditadas pela experiência. O questionário deve ser preparado com antecedência, com calma, intercalando questões adicionais no momento da sessão, caso se necessite de esclarecimentos. Nem todas as perguntas agradam os Espíritos, e nem todos eles têm domínio do assunto ou permissão para responder. As perguntas que entram no campo das pesquisas científicas, por exemplo, não são respondidas ou o são vagamente, porque os Espíritos não podem poupar-nos desse tipo de trabalho. O desafio é atentar para esses conselhos, a fim de que nossa relação com os Espíritos, mesmo hoje, seja mais produtiva e contribua para o progresso do Espiritismo.

Avaliação de mensagens mediúnicas

Andréa Laporte Milani

Holambra, SP

Resumo

O estudo das comunicações mediúnicas constitui um tema central na prática espírita, exigindo critérios seguros para distinguir conteúdos legítimos de possíveis equívocos. Desde a sistematização proposta por Allan Kardec, reconhece-se que os Espíritos diferem em conhecimento e moralidade e que as comunicações podem sofrer interferências, razão pela qual devem ser submetidas a exame rigoroso quanto à coerência lógica, moral e doutrinária. Nesse contexto, o princípio da análise crítica e da concordância dos ensinamentos se apresenta como fundamento para a validação das mensagens. A comunicação mediúnica consiste na transmissão de conteúdos atribuídos a Espíritos por intermédio de médiuns, ocorrendo em diferentes contextos e com distintos níveis de controle metodológico. Na prática contemporânea, observa-se crescente produção e circulação de mensagens mediúnicas, muitas vezes sem avaliação sistemática, o que amplia o risco de difusão de conteúdos inconsistentes. O problema investigado neste estudo consiste em compreender como avaliar, de forma criteriosa, a consistência e a confiabilidade de comunicações mediúnicas a partir do exame direto de seu conteúdo, independentemente do grupo ou do médium que as produziu. A questão de pesquisa é: em que medida as mensagens mediúnicas apresentam padrões de coerência interna e aderência aos princípios doutrinários que permitam inferir sua legitimidade? O objetivo deste trabalho é analisar comunicações mediúnicas obtidas por diferentes grupos, em ambientes não controlados, tomando como unidade de análise as mensagens individuais. A pesquisa baseia-se na coleta de comunicações previamente registradas, submetidas à análise qualitativa de conteúdo, a partir de um conjunto de variáveis analíticas: (i) coerência lógica interna da mensagem; (ii) clareza e precisão conceitual; (iii) consistência argumentativa; (iv) adequação moral do conteúdo; e (v) aderência aos princípios doutrinários espíritas. Essas variáveis são examinadas de forma integrada, permitindo avaliar o grau de consistência global das comunicações. Os resultados indicam que as mensagens apresentam níveis heterogêneos de consistência, sendo possível identificar tanto comunicações com elevada coerência conceitual e doutrinária quanto conteúdos marcados por ambiguidades, imprecisões ou fragilidades argumentativas. Observa-se que a identificação nominal do comunicante não constitui critério suficiente de validação, reforçando a centralidade da análise do conteúdo. Em uma perspectiva mais ampla, o estudo contribui ao sistematizar um conjunto de variáveis analíticas aplicáveis à avaliação de comunicações mediúnicas em contextos não controlados, oferecendo subsídios para o aprimoramento do discernimento no meio espírita. Ao deslocar o foco da autoria declarada para a análise estruturada do conteúdo, a pesquisa reforça a importância do exame crítico como instrumento fundamental para a preservação da coerência doutrinária e para uma prática mediúnica mais segura e consciente.

Evocações mediúnicas: uma análise empírica intergrupos

Marco Milani

Holambra, SP

Resumo

A mediunidade tem sido tradicionalmente investigada por meio de abordagens qualitativas, com limitada utilização de desenhos comparativos que permitam avaliar a consistência das comunicações em condições controladas. A evocação mediúnica, conforme sistematizada por Allan Kardec, oferece um contexto adequado para investigação empírica estruturada. A evocação consiste na chamada dirigida de um Espírito específico para responder a questões previamente definidas, em ambiente de recolhimento e sob protocolo metodológico. Nesta pesquisa, múltiplos grupos mediúnicos independentes, sem qualquer interação entre si, realizam evocações idênticas quanto ao Espírito designado e ao conjunto de questões. As comunicações são registradas, transcritas e submetidas a análise comparativa de conteúdo, permitindo a avaliação de padrões de convergência e divergência entre grupos. O problema central do estudo consiste em determinar se a variabilidade das respostas mediúnicas está predominantemente associada à identidade do Espírito evocado ou aos médiuns e contextos grupais. Em termos analíticos, investiga-se a relação entre variância intragrupo e variância intergrupo das comunicações, buscando avaliar a robustez identificatória do conteúdo mediúnico. Neste trabalho, observa-se que a variância intragrupo é sistematicamente inferior à variância intergrupo, isto é, respostas produzidas dentro de um mesmo grupo tendem a apresentar elevada similaridade, independentemente do Espírito evocado, enquanto respostas entre grupos distintos apresentam divergências relevantes. Esse padrão configura um efeito consistente de cluster mediúnico, sugerindo forte influência anímica e contextual na produção das comunicações. Os resultados indicam que o fator “médium/grupo” possui maior poder explicativo sobre o conteúdo das respostas do que o fator “Espírito evocado”, o que contraria a hipótese de identificação mediúnica baseada em convergência intergrupos sob condições controladas. Em comparação com a expectativa de consistência transversal das comunicações, os achados evidenciam predominância de padrões internos aos grupos, o que impõe limites à inferência sobre autoria espiritual específica. Em uma perspectiva mais ampla, o estudo contribui ao introduzir um protocolo comparativo replicável e ao demonstrar empiricamente a necessidade de controle metodológico rigoroso na análise de fenômenos mediúnicos. Os resultados reforçam a importância de considerar a influência anímica e o contexto grupal como variáveis centrais na interpretação das comunicações, oferecendo base para o desenvolvimento de critérios mais robustos de validação no campo.

Seção 4 – Pesquisas Espíritas Envolvendo a Mediunidade 16:00–17:30

Resumo 12

Desenhos mediúnicos e sua manifestação nas reuniões mediúnicas sérias: Um estudo observacional multigrupos

Claudio M. Marins

Abrarte-Associação Brasileira de Artistas Espíritas - São Paulo, SP

Resumo

Médiuns pintores ou desenhistas são aqueles que pintam ou desenharam sob a influência dos Espíritos. As expressões *psicopictografia* e *pictografia* são frequentemente utilizadas para designar essa modalidade de mediunidade, embora não tenham sido empregadas originariamente por Allan Kardec. Esse tipo de mediunidade sempre esteve presente nos relatos do codificador, colaborando para o entendimento das manifestações inteligentes. Kardec considerava que o verdadeiro médium de desenho ou pintura era aquele que obtinha trabalhos sérios, não atribuindo valor às produções de Espíritos zombeteiros e levianos, que induzem à realização de coisas grotescas, ridículas ou caricatas. No Brasil, essa mediunidade ganhou destaque por meio de médiuns que se popularizaram junto ao grande público, contribuindo para a difusão da ideia da imortalidade da alma. Por outro lado, pouco se conhece sobre a manifestação e possibilidades desse tipo de mediunidade dentro dos grupos mediúnicos. Disso decorre uma limitada compreensão da mediunidade de desenho e pintura mediúnica, frequentemente resumida da seguinte forma: as manifestações pictóricas são válidas apenas se atenderem a requisitos estéticos; os desenhos ou pinturas mediúnicas são produtos somente de Espíritos artistas; e os Espíritos pintam para que suas obras sejam vendidas, a fim de auxiliar financeiramente instituições beneficentes. Entretanto, na atualidade, são frequentes os relatos de trabalhadores vinculados a reuniões mediúnicas sérias nos quais médiuns psicógrafos, de psicofonia, intuitivos ou inspirados manifestam, durante as atividades mediúnicas, um desejo intenso de desenhar, sem compreensão da finalidade ou a utilidade dessa ocorrência. Diante da escassez de orientações específicas sobre o tema no movimento espírita, tais manifestações costumam gerar dúvidas quanto a sua utilidade, sendo frequentemente ignoradas, desencorajadas, tratadas como fenômeno puramente anímico ou até proibidas de serem manifestas por consideradas sem relevância para a prática mediúnica. Neste trabalho, revisita-se a utilidade da mediunidade de desenho mantendo-se a perspectiva de Kardec, que compreendia as reuniões mediúnicas sérias como um laboratório do mundo invisível, ressaltando que a instrução espírita também se realiza por meio da observação e do estudo dos fatos que ocorrem nas manifestações dos Espíritos. Foram entrevistados quinze instituições espíritas independentes que admitem manifestações pictóricas em suas reuniões mediúnicas. Entre as instituições participantes, três possuíam mais de um grupo mediúnico em atividade com a prática do desenho mediúnico. A amostra abrangeu grupos de dez estados brasileiros, além do Distrito Federal. Verificou-se convergência quanto à finalidade dos desenhos nas reuniões mediúnicas evidenciando-se quatro principais utilidades: podem servir para ilustrar um fato que esteja ocorrendo no mundo espiritual durante a reunião; podem atender à necessidade de algum Espírito expressar-se, especialmente quando ainda não consegue se comunicar de forma oral ou escrita, devido à sua condição na realidade espiritual; podem atuar como elemento de instrução e/ou consolo, trazendo imagens e símbolos com significado ao grupo, ao médium ou à algum encarnado no qual o desenho seja direcionado; bem como percepções e relatos dos médiuns acerca da sensação de alívio psíquico, seja em si mesmos, seja no Espírito comunicante, durante o ato de desenhar. Observou-se, ainda, convergência nas orientações e esclarecimentos trazidas pelos benfeitores espirituais dos grupos mediúnicos. Dessa forma, demonstra-se que novas pesquisas deverão ser incentivadas para obter-se compreensão ampliada sobre este tipo de mediunidade e suas possibilidades.

Índice de Autores

Assis, Márcia, 5

Bertolini, Carlos, 5

Bottaro, Jerson, 5

Bottaro, Teresinha, 5

Cortes, Rita, 5

Costa, Rubens, 5

Célia, Regina, 5

De Oliveira, Katia Danielli Pelli, 4

Dias, João, 5

Do Carmo, Maria, 5

Dourado, Edna, 5

Duarte, Fernando, 5

Espanhol, Jurema, 5

Fascina, Sonia, 5

Ferreira, Carlos, 5

Fuchs, Luiz, 9

Marins, Claudio M., 13

Marta, Maria, 5

Mello, Sonia, 5

Milani, Andréa Laporte, 11

Milani, Marco, 12

Netto, Neusa, 5

Nogueira, Marlene, 5

Pizarro, Sandra, 5

Porto, Fernando de Oliveira, 2

Ribeiro Júnior, Adair, 8

Ribeiro, Ademar, 5

Sanchez, Paulo Henrique, 6

Terini, Ricardo Andrade, 10

Xavier, Márcia, 5

Zillo, Miriam Regina, 3, 7